

Relatório da Administração

Em 18 de novembro de 2015, a Assembleia Geral dos Credores aprovou o Plano de Recuperação Judicial, sendo o mesmo homologado em 11 de dezembro de 2015 pelo Juízo da 1ª Vara de Falências, Recuperações Judiciais e Conflitos Relacionados à Arbitragem da Capital de São Paulo, sem quaisquer ressalvas.

DESEMPENHO OPERACIONAL

A Receita Líquida Consolidada no exercício de 2015 atingiu R\$ 268,3 milhões versus R\$ 384,3 milhões apurados no exercício de 2014, uma redução de 30,2%. O Segmento de Produtos apresentou forte diminuição de 71,9% na Receita Líquida Consolidada do exercício de 2015 em comparação a 2014, passando de R\$ 106,4 milhões em 2014 para R\$ 29,9 milhões em 2015. Tal redução foi consequência principalmente das restrições de caixa que limitaram drasticamente as operações das divisões de Válvulas Oil&Gás e Cabos de Ancoragem durante o exercício de 2015, levando inclusive ao cancelamento de pedidos pelos clientes. O Segmento de Serviços também apresentou redução na Receita Líquida Consolidada passando de R\$ 277,9 milhões em 2014 para R\$ 238,4 milhões no exercício de 2015, redução de 14,2%. A divisão de Tubular Services & Coating apresentou crescimento de 10,2% no exercício de 2015 em relação a 2014, devido principalmente à priorização de recursos na construção do contêiner de operações da divisão de Offshore Services Brasil apresentaram uma redução da Receita Líquida de 19,3%. As operações na Colômbia foram afetadas pela queda do preço do petróleo em 2015, com a consequente retração da exploração naquele mercado, apresentando uma redução de 11,5%. A Receita Líquida Consolidada no 4T15 apresentou redução de 21,5% em comparação com o 3T15, atingindo R\$52,4 milhões versus R\$66,7 milhões. As suspensões do CRCC pela Petrobras, reestabelecimento no 4T15, e a dificuldade de obter maior disponibilidade de recursos para execução dos investimentos contratados e para a aquisição de materiais e insumos, adicionado com a redução da demanda do segmento de Oil&Gás, limitou de forma extremamente importante a potencialidade de utilização da capacidade produtiva das plantas e da prestação de serviços, o que gerou maior prazo de entrega do Backlog, impactando negativamente a geração da Receita Líquida do Grupo. Com isso, a carteira de pedidos Backlog em 31 de dezembro de 2015 somou R\$ 0,5 bilhão. A realização deste Backlog está concentrada nos próximos dez meses e deve estar limitada ao montante de R\$ 0,3 bilhão. Este montante representa o saldo previsto nos contratos firmados, mesmo que sem garantia de consumo, de acordo com os valores já faturados.

O Custo dos Produtos Vendidos (CPV) Consolidado apresentou redução de 19,9% no exercício de 2015 em comparação com o de 2014, atingindo R\$ 278,5 milhões em 2015 versus R\$ 347,6 milhões em 2014, menor que a queda da Receita Líquida Consolidada que foi de 30,2%. O CPV Consolidado apresentou redução de 21,4% no comparativo do 4T15 com o 3T15, passando de R\$ 78,6 milhões no 3T15 para R\$ 61,8 milhões no 4T15.

O Lucro Bruto Total foi negativo em R\$ 10,2 milhões no exercício de 2015 em comparação com o valor positivo de R\$ 36,6 milhões no exercício de 2014. A Margem Bruta Total apresentou queda de 13,3 pontos percentuais em 2015 quando comparada a de 2014. No 4T15, o Lucro Bruto Total foi negativo de R\$ 9,4 milhões e a Margem Bruta Total negativa de 18,0% em comparação com o Lucro Bruto negativo de R\$ 11,9 milhões e Margem Bruta negativa de 17,8% no 3T15.

As Despesas com Vendas, Administrativas e Honorários dos Administradores apresentaram redução de 28,2% no comparativo do exercício de 2015 com o de 2014 e redução de 50,1% no comparativo do 4T15 com o 3T15, passando de R\$ 87,5 milhões em 2014 para R\$ 62,9 milhões em 2015 e de R\$ 17,8 milhões no 3T15 para R\$ 8,9 milhões no 4T15. As Despesas com Vendas reduziram

64,0% no exercício de 2015 em comparação com o de 2014, passando de R\$ 24,5 milhões em 2014 para R\$ 8,8 milhões em 2015. As Despesas com Vendas passaram de R\$ 2,8 milhões de despesa no 3T15 para R\$ 1,6 milhão de receita no 4T15, devido principalmente à reversão das multas de clientes no montante de R\$ 4,7 milhões. As Despesas Administrativas reduziram 16,2% no exercício de 2015 em comparação com 2014 (de R\$ 5,9 milhões em 2014 para R\$ 4,7 milhões em 2015), e 32,0% no 4T15 em relação ao 3T15 (de R\$ 13,9 milhões no 3T15 para R\$ 9,4 milhões no 4T15). Os Honorários dos Administradores se mantiveram estáveis tanto no trimestre, R\$ 1,1 milhão no 3T15 e no 4T15, quanto no comparativo do exercício de 2015 (R\$ 6,3 milhões) com o exercício de 2014 (R\$ 6,1 milhões).

As Outras Despesas Operacionais passaram de R\$ 156,8 milhões no exercício de 2014 para R\$ 228,7 milhões no de 2015, aumento de 45,8%. No comparativo do 4T15 com o 3T15, as Outras Despesas Operacionais reduziram de R\$ 116,9 milhões no 3T15 para R\$ 13,8 milhões no 4T15.

A Receita Financeira Total (excluindo Variação Cambial) no exercício de 2015 atingiu R\$ 399,2 milhões versus R\$ 93,6 milhões no exercício de 2014 e aumento de R\$ 1,2 milhão no 3T15 para R\$ 395,9 milhões no 4T15. A Despesa Financeira Total (excluindo Variação Cambial) reduziu 92,9% no exercício de 2015 em comparação com o de 2014, atingindo R\$ 24,5 milhões versus R\$ 345,0 milhões em 2014 e reduziu de R\$ 23,8 milhões de despesa no 3T15 para R\$ 22,3 milhões de receita no 4T15. A Variação Cambial Líquida no exercício de 2015 resultou em despesa de R\$ 55,0 milhões versus uma receita de R\$ 18,6 milhões no exercício de 2014. No 4T15, a Variação Cambial Líquida resultou em receita de R\$ 37,6 milhões versus uma despesa de R\$ 61,1 milhões no 3T15. O Resultado Financeiro Líquido Total no exercício de 2015 resultou em receita de R\$ 319,7 milhões versus uma despesa de R\$ 232,8 milhões em 2014 e passou de uma despesa de R\$ 83,7 milhões no 3T15 para uma receita de R\$ 455,9 milhões no 4T15.

O EBITDA Ajustado Consolidado das Atividades Contínuas foi negativo em R\$ 20,4 milhões no exercício de 2015 ante resultado negativo de R\$ 6,9 milhões em 2014. A Margem EBITDA foi negativa de 7,6% no exercício de 2015, com variação negativa de 5,8 pontos percentuais em comparação com a apresentada no exercício de 2014. O EBITDA Ajustado Consolidado das atividades contínuas no 4T15 comparativamente ao 3T15 reduziu de R\$ 0,9 milhão negativo no 3T15 para R\$ 14,0 milhões negativo no 4T15.

O Resultado Líquido apurado no exercício de 2015 foi prejuízo de R\$ 75,1 milhões, comparado com prejuízo de R\$ 631,0 milhões no de 2014. No 4T15, o Resultado Líquido apurado passou de um prejuízo de R\$ 230,0 milhões no 3T15 para lucro de R\$ 352,7 milhões no 4T15.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Agradecemos a todos os nossos acionistas, fornecedores, credores, clientes e colaboradores pela parceria e apoio dado à Companhia durante esses tempos desafiadores. Os Auditores Independentes, KPMG Auditores Independentes, que examinam as demonstrações financeiras desde 2013, prestaram serviços à Lupatech S.A. - Em Recuperação Judicial relacionados à auditoria das demonstrações financeiras. Estão disponíveis no site www.lupatech.com.br/ri os comentários sobre o desempenho consolidado dos negócios da Companhia. Nossa Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme cláusula compromissória constante de nosso Estatuto Social.

Demonstrações do Resultado Para os Exercícios Fintos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 (Em milhares de Reais exceto Prejuízo por ação, ou quando indicado)

Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Receita Operacional Líquida	24	25.678	95.124	268.294
Custo dos Produtos Vendidos		(26.250)	(89.913)	(278.529)
Lucro (Prejuízo) Bruto		(672)	5.211	(10.235)
Despesas Operacionais				
Com vendas		(7.048)	(13.222)	(8.811)
Gerais e administrativas		(16.346)	(17.332)	(47.694)
Remuneração dos administradores	16,2	(6.347)	(6.081)	(6.347)
Resultado de equivalência patrimonial	11,1	(49.009)	(167.156)	21.946
Outras despesas operacionais líquidas	27	(82.948)	(117.702)	(228.665)
Prejuízo Operacional antes do Resultado Financeiro		(162.270)	(216.282)	(279.806)
Resultado Financeiro				
Receitas financeiras	26	312.839	54.451	399.186
Despesas financeiras	26	(92.967)	(325.322)	(24.523)
Variação cambial, líquida	26	(59.124)	21.617	(54.984)
Prejuízo antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social		(1.542)	(465.536)	39.873
Imposto de Renda e Contribuição Social				
Correntes	17	-	-	(2.666)
Diferidas	17	(73.745)	-	(90.381)
Prejuízo das Operações Contínuas		(75.287)	(465.536)	(63.174)
Prejuízo das Operações Descontinuadas		30,2	150	(166.472)
Prejuízo do Exercício das Operações Contínuas e Descontinuadas		(75.137)	(631.008)	(75.137)
Prejuízo Atribuível a:				
Proprietários da controladora		(75.137)	(631.008)	(75.137)
Prejuízo Líquido por Ação				
Precedentes das operações contínuas e descontinuadas				
Básico por ação	25	(0,04)	(0,48)	(0,04)
Diluído por ação	25	(0,04)	(0,48)	(0,04)
Precedentes das operações contínuas				
Básico por ação	25	(0,04)	(0,35)	(0,03)
Diluído por ação	25	(0,04)	(0,35)	(0,03)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstrações do Resultado Abrangente Para os Exercícios Fintos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 (Em milhares de Reais)

Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Prejuízo Líquido do Exercício		(75.137)	(631.008)	(75.137)
Outros Resultados Abrangentes do Exercício				
Variação cambial sobre investimentos no exterior	11,1	49.383	37.762	49.383
Realização do ajuste de avaliação patrimonial	11,1	23.709	4.666	23.709
Resultado Abrangente Total do Exercício		(2.045)	(588.580)	(2.045)
Total do Resultado Abrangente Atribuído a:				
Participação dos acionistas controladores		(2.045)	(588.580)	(2.045)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstrações dos Fluxos de Caixa - Método Indireto Para os Exercícios Fintos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 (Em milhares de Reais)

Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais				
Prejuízo do exercício das operações contínuas e descontinuadas		(75.137)	(631.008)	(75.137)
Depreciação e amortização	12 e 13	8.961	9.514	51.066
Provisão para perda pelo não recuperabilidade de ativos	12 e 13	60.000	95.500	145.200
Equivalência patrimonial	11,1	49.009	167.156	(21.946)
Resultado na venda de ativo imobilizado (Ganho) Perda na alienação de investimento		(10)	349	(1.319)
Encargos financeiros e variação cambial sobre financiamentos e debêntures		149.835	232.843	75.146
Imposto de renda e contribuição social diferido		7.345	-	90.381
Obsolescência de estoques	8	26.477	(2.037)	13.282
Provisão de multas contratuais		-	4.311	(1.742)
Provisão para devedores duvidosos	7	1.494	(1.190)	1.707
Ajuste a valor presente (Aumento) redução nos ativos operacionais		(310.683)	-	(394.788)
Contas a receber de clientes	24,517	(16.519)	62.042	(32.938)
Estoques	(2.073)	31.475	647	23.917
Impostos a recuperar	1,903	6.197	(608)	19.504
Outros ativos	681	(2.374)	(1.010)	(2.410)
Aumento (redução) nos passivos operacionais:				
Fornecedores	(1.442)	636	50.064	(13.636)
Impostos a recolher	11	3.490	2.361	540
Outras obrigações e contas a pagar	(9.203)	10.625	24.401	(48.571)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais		(25.874)	(21.060)	41.535
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimento				
Integralização de capital em controladas		(13.021)	(70.309)	-
Pagamento por aquisição de investimentos		-	(200)	(200)
Títulos e valores mobiliários - conta restrita	6	1.250	950	1.428
Alienação de operações descontinuadas		(764)	52.420	11.922
Recursos provenientes de venda de imobilizado		10	3.000	3.664
Aquisição de imobilizado	12	(192)	(305)	(4.324)
Adições ao intangível	13	(1.980)	(2.392)	(3.265)
Caixa líquido gerado e aplicado nas atividades de investimento		(14.697)	(16.836)	10.437
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento				
Captação de empréstimos e financiamentos		2.002	18.601	174.471
Captação (Pagamento) de empréstimos e financiamentos - Partes Relacionadas		46.880	25.794	-
Pagamento de empréstimos e financiamentos		(4.958)	(6.590)	(191.609)
Pagamento de juros sobre empréstimos e financiamentos		(365)	(682)	(7.422)
Caixa líquido (aplicado) gerado nas atividades de financiamento		43.559	37.123	(24.560)
Efeito das Oscilações de Câmbio sobre o Caixa e Equivalentes de Caixa de Controladas no Exterior		-	-	19
Redução (Aumento) Líquido do Saldo de Caixa e Equivalentes de Caixa		2.988	(773)	27.431
Caixa e equivalente de caixa no início do exercício		137	910	3.581
Caixa e equivalente de caixa no final do exercício		3.125	137	31.012

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstrações do Valor Adicionado Para os Exercícios Fintos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 (Em milhares de Reais)

Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Receitas				
Vendas de mercadorias, produtos e serviços (inclui IPI)	24	28.718	109.644	301.554
Receita na venda de investimentos		4.991	-	28.665
Outras receitas		150	63.040	15.477
Provisão para crédito de liquidação duvidosa - reversão (constituição)		7	(2.501)	1.223
Receitas		31.358	173.907	341.984
Insumos Adquiridos de Terceiros				
Custo dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos		1.340	(37.729)	(18.004)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		(5.210)	(32.699)	(66.397)
Perda de valores ativos	12 e 13	(60.000)	(95.500)	(144.360)
Baixa de investimentos por venda		-	(122.392)	(37.260)
Outras despesas	27	(27.939)	(28.322)	(112.975)
Valor Adicionado Bruto		(91.809)	(316.642)	(398.996)
Depreciação e Amortização		12 e 13	(8.961)	(9.514)
Valor Adicionado Líquido Produzido pela Companhia		(69.432)	(152.249)	(108.708)
Valor Adicionado Recebido em Transferência				
Resultado de equivalência patrimonial	11,1	(49.009)	(167.156)	21.946
Receitas financeiras	26	831.228	250.143	1.044.355
Distribuição do Valor Adicionado		762.787	(69.262)	958.223
Personal:		36.639	42.539	160.283
Remuneração direta		27.594	32.793	117.297
Benefícios		4.507	6.277	26.753
FGTS		4.538	3.469	16.233
Impostos, taxas e contribuições:		79.985	18.737	143.501
Federais		78.403	11.036	129.083
Estaduais		1.477	7.596	11.186
Municipais		105	105	3.232
Remuneração de capitais de terceiros:		721.300	500.470	739.562
Juros e demais despesas financeiras	26	720.500	499.397	724.790
Aluguéis		800	1.073	4.786
Remuneração (perdas) de capitais próprios:		(75.137)	(631.008)	(75.137)
Prejuízo do período		(75.137)	(631.008)	(75.137)
Participação dos não-controladores		-	-	-

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Senhores (as) Acionistas:

A Administração da Lupatech S.A. - Em Recuperação Judicial ("Companhia") apresenta o Relatório da Administração e as Informações Consolidadas da Companhia referentes ao trimestre encerrado em 31 de dezembro de 2015 (4T15) e o ano de 2015, preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com o IFRS - International Financial Reporting Standards, estabelecido pelo IASB - International Accounting Standards Board. Recomendamos a leitura deste material em conjunto com as Notas Explicativas às Informações Anuais Consolidadas.

PERFIL DA COMPANHIA E DESCRIÇÃO DOS NEGÓCIOS

A Lupatech S.A. - Em Recuperação Judicial é um dos maiores fornecedores brasileiros de produtos e serviços de alto valor agregado com foco no setor de petróleo e gás. Nossos negócios estão organizados em dois Segmentos: Produtos e Serviços. O Segmento de Produtos oferece, principalmente para o setor de petróleo e gás, cabos para ancoragem de plataformas de produção, válvulas e equipamentos para completação de poços, além de participação relevante em empresa do segmento de compressores para gás natural veicular. O Segmento de Serviços oferece serviços de perfuração, *workover*, intervenção em poços, revestimento e inspeção de tubulações.

REVESTIMENTO DA ADMINISTRAÇÃO AOS ACIONISTAS E AGENTES DO MERCADO DE CAPITAIS

A Administração da Lupatech S.A. - Em Recuperação Judicial submete para apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, acompanhadas do Relatório dos Auditores Independentes.

Em 25 de maio de 2015, conforme divulgado por meio do site Fato Relevante, a Companhia realizou, em conjunto com outras empresas do Grupo Lupatech, pedido de recuperação judicial. O pedido foi deferido pela justiça em 23 de junho de 2015 e todas as informações referentes ao processo estão disponíveis no website da CVM e de relações com investidores da Lupatech S.A. - Em Recuperação Judicial.

Em 24 de agosto de 2015, a Companhia apresentou o Plano de Recuperação Judicial com a discriminação dos meios de recuperação a serem empregados, como também o laudo de avaliação dos bens e ativos da Companhia. A Companhia apresentou também a relação dos credores que serão pagos nos termos e condições indicados no plano.

O edital contendo a relação dos credores foi publicado em 16 de outubro de 2015. Em 26 de outubro de 2015, a Companhia publicou edital convocando os credores para se reunirem em Assembleia Geral de Credores ou AGC para votação do Plano de Recuperação Judicial, com realização, em 1ª convocação, em 11 de novembro de 2015, e em 2ª convocação, em 18 de novembro de 2015.

Em 11 de novembro de 2015, abertos os trabalhos, o administrador judicial verificou que os credores presentes não atingiam o quórum mínimo requerido pela Lei 11.101/2005 para instalação da AGC em 1ª convocação e, assim, comunicou aos credores a sua não instalação, convocando-os a comparecer no dia 18 de novembro de 2015 para realização da AGC, em 2ª convocação, oportunidade em que será instalada com qualquer número de credores presentes.

Balanços Patrimoniais em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 (Em milhares de Reais)

Ativo explicativa	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa	6	3.125	137	31.012
Títulos e valores mobiliários	6	1.163	2.771	1.163
Contas a receber de clientes	7	17.883	43.968	62.330
Estoques	8	31.351	31.925	56.349
Impostos a recuperar	9	5.869	6.728	30.976
Adiantamento a fornecedores	10	2.313	2.700	2.700
Outras contas a receber	10,1	1.260	616	7.715
Despesas antecipadas	10,2	1.198	1.549	4.672
Empresas ligadas</				

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras (Em milhares de Reais, exceto Prejuízo líquido por ação, ou quando indicado)

12 IMOBILIZADO

	Controladora						Consolidado									
	Terrenos e construções		Máquinas, equipamentos e moldes e matrizes		Instalações industriais e benfeitorias		Móveis e utensílios		Equipamentos em processamento de dados		Imobilizado em andamento		Outros		Total	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Taxas médias ponderadas de depreciação % ao ano	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Terrenos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Prédios e construções	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Móveis e matrizes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Instalações industriais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Móveis e utensílios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equipamentos para processamento de dados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Benfeitorias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vasilhames	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Adiantamentos para aquisição de imobilizado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Imobilizações em andamento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	88.497	95.253	354.862	449.950	826	737	171.976	290.326	1.764	1.764	1.764	1.764	1.764	1.764	1.764	1.764

Síntese de movimentação do imobilizado:

Custo do imobilizado bruto	Controladora						Consolidado									
	Terrenos e construções	Máquinas, equipamentos e moldes e matrizes	Instalações industriais e benfeitorias	Móveis e utensílios	Equipamentos em processamento de dados	Imobilizado em andamento	Outros	Total	Terrenos e construções	Máquinas, equipamentos e moldes e matrizes	Instalações industriais e benfeitorias	Móveis e utensílios	Equipamentos em processamento de dados	Imobilizado em andamento	Outros	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2013	12.336	42.447	93.918	13.836	4.058	3.818	826	737	171.976	12.336	42.447	93.918	13.836	4.058	3.818	826
Adições	-	-	51	-	4	143	107	-	305	-	-	-	-	-	-	305
Transferências	-	-	(504)	505	11	3	(653)	-	(638)	-	-	-	-	-	-	(638)
Alienações	-	(3.219)	(3.050)	(2.629)	(169)	(95)	-	(265)	(9.427)	-	-	-	-	-	-	(9.427)
Saldo em 31 de dezembro de 2014	12.336	39.228	90.415	11.712	3.904	3.869	280	472	162.216	12.336	39.228	90.415	11.712	3.904	3.869	280
Adições	-	-	67	-	1	31	82	11	192	-	-	-	-	-	-	192
Transferências	-	-	29	(61)	(6)	(3)	(29)	-	(70)	-	-	-	-	-	-	(70)
Alienações	-	-	(70)	-	(11)	(1)	(27)	-	(109)	-	-	-	-	-	-	(109)
Saldo em 31 de dezembro de 2015	12.336	39.257	90.351	11.712	3.888	3.896	306	483	162.229	12.336	39.257	90.351	11.712	3.888	3.896	306

UGCs	Ágio na aquisição de investimento		Impairment	Ágio líquido
	31/12/2015	31/12/2014		
Sagmeto Produtos	-	-	-	-
Grupo de Unidades - Carbonox e Valmircor	-	-	-	-
Unidade Cordoaria São Leopoldo	6.065	(70.000)	-	6.065
Lupatech - Equipamentos de Serviços para Petróleo - Unidade Oil Tools	125.414	(9.149)	-	116.265
Unidade Tecval	9.149	(55.680)	-	(46.531)
Lupatech - Equipamentos de Serviços para Petróleo - Unidade Monitoring Systems	55.680	(9.884)	-	45.796
Segmento Serviços	9.884	(59.227)	-	(49.343)
Lupatech - Equipamentos de Serviços para Petróleo	-	-	-	-
Lupatech - Equipamentos de Serviços para Petróleo - Unidade Fiberware	59.227	-	-	59.227
Unidade Lupatech OFS Cooperatief U.A.	20.687	-	-	20.687
Adidas	21.293	-	-	21.293
Total	307.399	(203.940)	-	103.459

Análise de Sensibilidade: O valor recuperável é superior ao valor contábil do ativo, contudo alterações adversas nas premissas utilizadas poderiam acarretar em redução do valor recuperável. A Administração identificou duas premissas principais as quais alterações razoavelmente possíveis podem acarretar no fato de o valor contábil ser superior ao valor recuperável. A tabela abaixo apresenta o montante no qual alterações individuais nas duas premissas básicas poderiam resultar no valor recuperável ser igual ao valor contábil.

UGC	Crescimento da taxa de desconto antes dos impostos		Redução média da receita projetada	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Valmircor e Carbonox	+33,01 p.p.	-	-26,57 p.p.	-
Unidade Lupatech OFS Cooperatief U.A.	+2,79 p.p.	-	-3,91 p.p.	-
Cordoaria São Leopoldo	+3,15 p.p.	-	-6,62 p.p.	-
Fiberware	+24,8 p.p.	-	-24,81 p.p.	-

Os valores utilizados nas premissas principais representam a melhor estimativa da Administração do futuro das unidades geradoras de caixa mencionadas acima e foram baseados em fontes internas (dados históricos) e externas.

14 FORNECEDORES

	31/12/2014		31/12/2015	
	Circulante	Não circulante	Total	Total
Nacionais	38.712	-	38.712	87.242
Estrangeiros	435	-	435	11.147
Total de fornecedores	39.147	-	39.147	98.389

Os valores utilizados nas premissas principais representam a melhor estimativa da Administração do futuro das unidades geradoras de caixa mencionadas acima e foram baseados em fontes internas (dados históricos) e externas.

15 EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Descrição	31/12/2014						31/12/2015									
	Indexador	Controladora			Consolidado			Indexador	Controladora			Consolidado				
		Taxas de juros ponderada	Circulante	Não circulante	Total	Taxas de juros ponderada	Circulante		Não circulante	Total	Taxas de juros ponderada	Circulante	Não circulante	Total		
Moeda nacional																
Capital de giro/expansão	CDI	5,26% a.a.	4.135	-	4.135	5,26% a.a.	37.615	716	38.331							
Capital de giro/expansão	TJLP	4,93% a.a.	2.194	27.796	29.990	7,48% a.a.	3.991	50.387	54.378							
Capital de giro/expansão	FIXO	-	-	-	-	2,70% a.a.	-	25.210	25.210							
Capital de giro/expansão	CDI	-	-	2.801	2.801	-	-	2.801	2.801							
Financiamento para aquisição de imobilizado	TJLP	6,57% a.a.	191	22	213	6,57% a.a.	191	22	213							
Financiamento para aquisição de imobilizado	FIXO	4,50% a.a.	39	-	39	4,50% a.a.	113	-	113							
Financiamento para pesquisa e desenvolvimento	TJLP	4,68% a.a.	2.464	6.291	8.755	4,68% a.a.	2.464	6.291	8.755							
Avulso prestado - Garantia por carta de fiança	FIXO	3,00% a.a.	-	16.212	16.212	3,00% a.a.	-	12.112	12.112							
Títulos descontados	-	13,95% a.a.	213	-	213	13,95% a.a.	3.203	19.987	23.190							
Total de fornecedores	-	-	9.236	53.122	62.358	-	47.577	121.626	169.203							
Moeda estrangeira																
Capital de giro/expansão	DÓLAR	7,47% a.a.	408	5.020	5.428	15,25% a.a.	775	8.363	9.138							
Capital de giro/expansão	PESO COP	-	-	-	-	8,86% a.a.	7.952	14.753	22.705							
Capital de giro/expansão	UMBNDES 590	-	-	-	-	-	580	-	580							
Total de empréstimos e financiamentos	-	-	408	5.020	5.428	-	9.307	23.116	32.423							
	-	-	9.644	58.142	67.786	-	56.884	144.742	201.626							

Descrição	31/12/2015						31/12/2014									
	Indexador	Controladora			Consolidado			Indexador	Controladora			Consolidado				
		Taxas de juros ponderada	Circulante	Não circulante	Total	Taxas de juros ponderada	Circulante		Não circulante	Total	Taxas de juros ponderada	Circulante	Não circulante	Total		
Moeda nacional																
Capital de giro/expansão	CDI	6,90% a.a.	1.458	-	1.458	8,84% a.a.	3.962	-	3.962							
Capital de giro/expansão	TJLP	4,93% a.a.	5.915	-	5.915	4,82% a.a.	10.724	-	10.724							
Títulos descontados	-	31,86% a.a.	327	-	327	33,45% a.a.	504	-	504							
Cheque especial	FIXO	-	-	-	-	9,11% a.a.	4	-	4							
Moeda estrangeira																
Capital de giro/expansão	DÓLAR	7,48% a.a.	1.529	-	1.529	7,48% a.a.	2.543	-	2.543							
Capital de giro/expansão	PESO COP	-	-	-	-	10,55% a.a.	13.408	8.177	21.585							
Total de empréstimos e financiamentos	-	-	9.229	81.581	90.810	-	31.145	159.203	200.348							

Os empréstimos e financiamentos sujeitos à recuperação judicial, tanto dos credores com garantia real como os credores quirografários, possuem incidência de juros e de correção monetária equivalentes a uma taxa fixa de 3% ao ano, conforme determinado no Plano de Recuperação Judicial. Em 31 de dezembro de 2015 houve registro da receita de ajuste a valor presente dos empréstimos e financiamentos no montante de R\$153.751 na controladora e de R\$237.857 no consolidado, considerando a taxa de desconto de 14,25% a.a.

Os vencimentos das parcelas não circulantes dos financiamentos estão conforme segue:

Vencimento	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
2016	-	1.155	-	27.089
2017	-	6.530	-	5.518
2018	-	8.219	-	2.509
2019	-	11.480	-	18.382
A partir de 2020	81.581	30.758	161.094	57.687
Total	81.581	58.142	169.203	144.742

As garantias dos empréstimos e financiamentos foram concedidas conforme segue:

Moeda nacional	Controladora		Consolidado	
	Garantia	Valor da garantia	Garantia	Valor da garantia
Capital de giro/expansão	Hipoteca/Edificações	73.124	73.124	73.124
Capital de giro/expansão	Contratos firmados com clientes	25.015	29.325	29.325
Financiamento para aquisição de imobilizado	Próprio bem financiado	337	337	337
Financiamento incentivo à pesquisa e tecnologia	Fiança bancária	15.609	15.609	15.609
Total		114.082	118.392	118.392

A controladora indireta Lupatech OFS SAS possui *covenants* financeiros atrelados a contrato de *leasing* com Bancolombia, que relacionam a necessidade de manutenção de *EBITDA 2x* maior que despesa de juros paga; *b. Divida/EBITDA* até 3x. Em 31 de dezembro de 2015, a controladora indireta Lupatech OFS SAS atendeu aos *covenants*. O montante total do referido empréstimo é de R\$6.311 e está registrado no passivo circulante no montante de R\$3.440, e R\$2.871 no não circulante (montante total de R\$7.678 em 31 de dezembro de 2014 registrados R\$2.158 no passivo circulante e R\$5.520 no não circulante). Em 31 de dezembro de 2015 a Companhia possui o saldo de R\$4.830 (R\$16.612 em 31 de dezembro de 2014) de notificação de cobrança pelo Banco Voltorantim S/A referente à liquidação de aval prestado - garantia por carta de fiança solicitada pelo Banco do Nordeste do Brasil S/A para quitação de empréstimo entre Unifit - Unidade de Fios Industriais de Timbaúba S/A e o BNB, no montante de R\$31.180 do qual a Companhia é garantidora em 50%. A Companhia apresentava em 31 de dezembro de 2014 saldos em Debitures de R\$71.715 e Bonds de R\$127.988, ambos registrados no passivo não circulante. Em 31 de dezembro de 2015 devido ao Plano de Recuperação Judicial, os Bonds e as Debitures passaram a ser tratados e registrados junto aos empréstimos sujeitos à recuperação judicial, no passivo não circulante, devido sua classificação como credores quirografários do Plano, onde possuem incidência de juros e de correção monetária equivalentes a uma taxa fixa de 3% ao ano, conforme determinação para pagamento desses credores no Plano de Recuperação Judicial.

16 PARTES RELACIONADAS

16.1 Controladora: Os saldos e as transações entre a Companhia e suas controladas, foram eliminados na consolidação. Os detalhes a respeito das transações entre a controladora e suas controladas estão apresentados a seguir:

Ativo	Controladora				31/12/2015		31/12/2014	
	SABR	Mipel Sul	Lupatech Finance	LESP	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Aplicativas a receber	-	132	-	26	158	1.372	-	-
Outras contas a receber	1.965	2.078	-	407	4.450	10.140	-	-
Mútuos e empréstimos								

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras (Em milhares de Reais, exceto Prejuízo líquido por ação, ou quando indicado)

20 PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a. Capital social: O capital social atual integralizado é composto apenas por ações ordinárias, com 100% de direito de *Tag Along*.

Controladora e Consolidado	Controladora e Consolidado	
	Quantidade de Ações	Capital Social
	Mil	R\$
Saldo em 31 de dezembro de 2013	157.605	742.348
Conversão mandatória de debêntures	106.783	26.696
Aumento de capital	4.432.666	1.108.166
Custos do processo de capitalização	—	(23.616)
Saldo em 31 de dezembro de 2014	4.697.054	1.853.684
*Retificação de aumento de capital realizado em 30/09/2014	(137)	—
	4.696.917	1.853.684
	9.394	9.394
	—	1.853.684

Grupo de ações 500:1.
Saldo em 31 de dezembro de 2015
 Em Reunião do Conselho de Administração realizada em 31 de março de 2015, foi aprovada a retificação da quantidade de ações ordinárias emitidas em decorrência do aumento de capital homologado em reunião do Conselho de Administração realizada em 30 de setembro de 2014, tendo em vista que, em razão dos cálculos envolvidos nos créditos capitalizados e, por conseguinte, dos arredondamentos necessários, o número correto de ações emitidas, sem considerar as ações que foram emitidas em decorrência da conversão mandatória de Debêntures Série B, foi de 4.432.528.832 ações ordinárias, ao invés das 4.432.666.217 ações ordinárias que constaram na ata da referida reunião. Deste modo, considerando essa retificação, 137.385 ações são desconsideadas e a quantidade de ações ordinárias de emissão da Companhia, após o referido aumento de capital e a conversão mandatória de Debêntures Série B, passou a ser de 4.696.917.000. Em 15 de maio de 2015, em Assembleia Geral Extraordinária que aprovou o grupamento da totalidade das ações ordinárias de emissão da Companhia, nos termos do artigo 12 da Lei nº 6.404/76, na razão de 500:1, de forma que cada lote de 500 ações ordinárias seja grupado em uma única ação ordinária. Com exceção da alteração da quantidade de ações ordinárias de emissão da Companhia, a aprovação do grupo não resultou na modificação do montante total do capital social ou nos direitos conferidos pelas ações ordinárias de emissão da Companhia a seus titulares. **b. Dividendos:** Aos acionistas é assegurada, anualmente, a distribuição de dividendos mínimos obrigatórios correspondentes a 25% do lucro líquido ajustado nos termos da legislação societária. **c. Ajustes de avaliação patrimonial:** A Companhia reconhece nesta rubrica o efeito das variações cambiais sobre os investimentos em controladas no exterior e sobre os ativos originados em aquisições de investimentos no exterior, cuja moeda funcional segue aquela a que a operação no exterior está sujeita. O efeito acumulado será revertido por resultado do exercício como ganho ou perda somente em caso de alienação ou baixa do investimento. Em 31 de dezembro de 2015, o saldo de ajuste a avaliação patrimonial é de R\$65.010 (negativo de R\$8.119 em 31 de dezembro de 2014). **d. Opções outorgadas:** Não houve alterações de saldo de R\$13.549 de reserva de opções outorgadas no exercício de 2015.

21 INSTRUMENTOS FINANCEIROS

21.1 Gestão de risco financeiro: Fatores de risco financeiro: As atividades da Companhia a expõem a diversos riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco de moeda, risco de taxa de juros de valor justo, risco de taxa de juros de fluxo de caixa e risco de preço), risco de crédito e risco de liquidez. O programa de gestão de risco global do Grupo se concentra na minimização dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro do Grupo, através do uso de instrumentos financeiros derivativos para proteger certas exposições. A gestão de risco é realizada pela tesouraria central, segundo os princípios estabelecidos, exceto para as controladas em conjunto, as quais são compartilhadas com os demais acionistas controladores. A tesouraria do Grupo identifica e avalia a posição da Companhia contra eventuais riscos financeiros em cooperação com as unidades operacionais do Grupo. O Conselho de Administração estabelece princípios para a gestão de risco global, bem como para áreas específicas, como risco cambial, risco de taxa de juros, uso de instrumentos financeiros derivativos e não derivativos. **(i) Risco cambial:** A Companhia atua internacionalmente e está exposta ao risco cambial decorrente de exposições de algumas moedas, principalmente em relação ao dólar norte-americano e ao peso colombiano. O risco cambial decorre de operações comerciais e financeiras, ativos e passivos reconhecidos e investimentos líquidos em operações no exterior. A Administração estabeleceu princípios de gestão de risco cambial que exigem que a Companhia administre seu risco cambial em relação à sua moeda funcional. Para administrar seu risco cambial decorrente de operações comerciais a Companhia busca equilibrar a sua balança comercial entre compras e vendas em moedas diferentes da moeda funcional. A Companhia tem certos investimentos em operações no exterior, cujos ativos líquidos estão expostos ao risco cambial. Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, a Companhia e suas controladas possuíam ativos e passivos denominados em dólares norte-americanos conforme tabelas abaixo:

Itens	Valores em US\$ mil			
	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Caixa e equivalentes de caixa	1.108	3.142	3.421	11.139
Contas a receber	253.745	263.185	41.107	45.319
Partes relacionadas	(392)	(2.044)	(651)	(3.440)
Empréstimos	(330.793)	(297.070)	—	—
Partes relacionadas	(775)	(2.491)	(4.970)	(8.816)
Outros passivos	(77.107)	(35.278)	38.910	44.246

Em 31 de dezembro de 2015, a cotação do dólar norte-americano em relação ao real era US\$1,00 = R\$3,9048 (US\$1,00 = R\$2,6562 em 31 de dezembro de 2014). Se a moeda real se desvalorizar 10% em relação ao dólar norte-americano oficial de encerramento do exercício, sendo mantidas todas as demais variáveis, o impacto no resultado é uma perda de aproximadamente R\$19,872 na controladora e de R\$2,765 no consolidado. **Análise de sensibilidade das variações na moeda estrangeira, das variações na taxa de juros e dos riscos envolvidos operações com derivativos:** Conforme apresentado nas notas explicativas nº 21.1, a Companhia está exposta a riscos de flutuação de taxa de juros e a moedas estrangeiras (diferentes da sua moeda funcional, o "Real"), principalmente ao dólar norte-americano, em seus empréstimos, financiamentos e bonds. A análise leva em consideração 3 cenários de flutuação nestas variáveis. Na definição dos cenários utilizados a Administração acredita que as seguintes premissas possam ser realizadas, com suas respectivas probabilidades, contudo cabe salientar que estas premissas são exercícios de julgamento efetuado pela Administração e que podem gerar variações significativas em relação aos resultados reais apurados em função das condições de mercado, que não podem ser estimadas com segurança nesta data por o perfil completo das sensibilidade. Conforme determinado pela CVX, por meio da instrução 475 a Administração da Companhia apresenta a análise de sensibilidade, considerando: **Cenário de taxa de juros e paridade do dólar norte-americano (US\$) em relação ao real (R\$) para taxa de juros para a administração:** Taxa de juros para o ano de 2015: 14,19%; US\$ 4: 07. **Cenário de taxa de juros e paridade do dólar norte-americano (US\$) em relação ao real (R\$) possível, com deterioração de 25% (vinte e cinco por cento) na variável de risco considerada como provável:** Taxa de juros para o ano de 2016: Aumento para 17,8%. US\$ 5:09. **Cenário de taxa de juros e paridade do dólar norte-americano (US\$) em relação ao real (R\$) remota, com deterioração de 50% (cinquenta por cento), na variável de risco considerada como provável:** Taxa de juros para o ano de 2016: Aumento para 21,4%. US\$ 6:11. O impacto apresentado na tabela abaixo refere-se ao período de 1 ano de projeção:

Operação	Cenário operacional definição acima					
	Controladora			Consolidado		
	Provável	Possível	Remota	Provável	Possível	Remota
Empréstimos e financiamentos	Alta do dólar	—	—	5.181	37.090	68.999
Empréstimos e financiamentos	Alta de taxa de juros	61	76	91	182	227
Contratos multilaterais e financiamentos	Alta do dólar	60.829	435.489	810.149	—	—
Total (ganho) perda	60.890	435.565	810.240	5.363	37.317	69.271

(ii) Risco do fluxo de caixa ou valor justo associado com taxa de juros: O risco de taxa de juros do Grupo decorre de empréstimos de longo prazo. Os empréstimos capturados às taxas variáveis expõem o Grupo ao risco de taxa de juros de fluxo de caixa. Os empréstimos do Grupo às taxas variáveis eram principalmente mantidos em "Reais". Para minimizar possíveis impactos advindos dessas oscilações, a Companhia adota as práticas de diversificação, alternando a contratação de suas dívidas, visando adequá-las ao mercado. O Grupo analisa sua exposição à taxa de juros de forma dinâmica. São simulados diversos cenários levando em consideração refinanciamento, renovação de posições existentes, financiamento e hedge alternativos. Com base nestes cenários o Grupo define uma margem razoável na taxa de juros calcula o impacto sobre o resultado. Para cada simulação é usada a mesma mudança na taxa de juros para todas as moedas. Os cenários são elaborados com base nos dados representativos dos principais posições com juros. Com base nas simulações realizadas, considerando o perfil do endividamento do Grupo em 31 de dezembro de 2015, o impacto sobre o resultado, depois do cálculo do imposto de renda e da contribuição social, com uma variação em torno de 0,25 pontos percentuais nas taxas de juros variáveis, considerando que todas as demais variáveis fossem mantidas constantes, corresponderia um aumento aproximado de R\$24 no ano da despesa com juros. A simulação é feita trimestralmente para verificar se o potencial máximo de prejuízo está dentro do limite determinado pela Administração. **(iii) Risco de crédito:** O risco de crédito é administrado corporativamente. O risco de crédito decorre de caixa e equivalentes de caixa, instrumentos financeiros derivativos, depósitos em bancos e instituições financeiras, bem como de exposições de crédito a clientes. Para bancos e instituições financeiras são aceitos títulos de entidades classificadas pela Administração da Companhia como de primeira linha. Os limites de risco individuais são determinados com base em classificações internas ou externas de acordo com limites estabelecidos pela Administração. A utilização de limites de crédito é monitorada regularmente e registrada quando aplicável provisamente para créditos de liquidação judicial. A seleatividade de seus títulos, assim como o acompanhamento dos prazos de financiamento de vendas por segmento de negócios e limites individuais de posição, são procedimentos adotados a fim de minimizar eventuais problemas de inadimplência em suas contas a receber. Nossas receitas apresentam maior concentração envolvendo o cliente Petróbrás, direta e indiretamente, o qual respondeu no ano de 2015 a 55,9% (62,8% no ano de 2014) das receitas totais da Companhia e suas controladas. **(iv) Risco de liquidez:** A gestão prudente do risco de liquidez implica manter caixa, títulos e valores mobiliários suficientes, disponibilidades de captação por meio de linhas de crédito compromissadas e capacidade de liquidar posições de mercado. Em virtude da natureza dinâmica dos negócios do Grupo, a tesouraria mantém flexibilidade na captação mediante a manutenção de linhas de crédito compromissadas. A Administração monitora o nível de liquidez do Grupo, considerando o fluxo de caixa esperado, que compreende linhas de créditos não utilizadas, caixa e equivalentes de caixa. Geralmente, isso é realizado em nível corporativo do Grupo, de acordo com a prática e os limites estabelecidos pelo Grupo. Esses limites são gerados e atualizados para levar em consideração a liquidez de mercado em que a Companhia atua. Além disso, os princípios de gestão de liquidez do Grupo envolve a projeção de fluxos de caixa nas principais moedas e a consideração do nível de ativos líquidos necessários para alcançar essas projeções, o monitoramento dos índices de liquidez do balanço patrimonial em relação às exigências reguladoras internas e externas e a manutenção de planos de financiamento de dívida. **21.2 Estimativa do lucro justo:** O valor justo dos ativos e passivos financeiros, que apresentam termos e condições padrão e são negociados em mercados ativos, é determinado com base nos preços observados nesses mercados. O valor justo dos outros ativos e passivos financeiros (com exceção dos instrumentos derivativos) é determinado de acordo com modelos de precificação que utilizam como base os fluxos de caixa estimados descontados, a partir dos preços de instrumentos semelhantes praticados nas transações realizadas em um mercado correto observável. O valor justo dos instrumentos derivativos é calculado utilizando preços cotados. Quando esses preços não estão disponíveis, é usada a análise do fluxo de caixa descontado por meio da curva de rendimento, utilizado de acordo com a duração dos instrumentos para os derivativos sem opções. Para os derivativos contendo opções são aplicados modelos de precificação de opções. Os principais instrumentos financeiros ativos e passivos da Companhia estão descritos a seguir, bem como os critérios para sua valorização/avaliação: **a. Caixa, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários - remito:** Os saldos em caixa e equivalentes de caixa e em títulos e valores mobiliários têm seus valores similares aos saldos contábeis, considerando o giro e a liquidez que apresentam. O quadro abaixo apresenta esta comparação:

Itens	Controladora		Consolidado	
	Saldo contábil	Valor de mercado	Saldo contábil	Valor de mercado
Caixa e equivalentes de caixa	3.125	3.125	31.012	31.012
Títulos e valores mobiliários	6.803	6.803	6.803	6.803

b. Empréstimos e financiamentos: O valor estimado de mercado foi calculado com base no valor corrente do desembolso futuro de caixa, usando taxas de juros que estão disponíveis à Companhia e a avaliação indica que os valores de mercado, em relação aos saldos contábeis, são conforme abaixo:

Itens	Controladora		Consolidado	
	Saldo contábil	Valor de mercado	Saldo contábil	Valor de mercado
Empréstimos e financiamentos	90.810	88.607	200.348	193.762

21.3 Instrumentos financeiros por categoria: Síntese dos instrumentos financeiros por categoria:

Itens	Controladora			
	31/12/2015		31/12/2014	
	Empréstimos Mantidos até e recebíveis o vencimento	Total	Empréstimos Mantidos até e recebíveis o vencimento	Total
Ativos, conforme balanço patrimonial	—	6.803	6.803	7.271
Títulos e valores mobiliários	17.883	—	43.968	—
Caixa e equivalentes de caixa	3.125	—	137	—
Partes relacionadas	55.681	—	35.681	45.846
Total	36.689	6.803	63.492	89.951

Itens	Controladora			
	31/12/2015		31/12/2014	
	Recuperação Judicial	Não sujeitos a recuperação judicial	Recuperação Judicial	Não sujeitos a recuperação judicial
Total lista de credores	311.182	311.182	134.949	134.949
Passivos financeiros de credores ao custo amortizado	—	—	—	—
Total	311.182	311.182	134.949	134.949

Passivos, conforme balanço patrimonial

Empréstimos	81.581	9.229	90.810	67.786
Debêntures	—	—	—	71.715
Fornecedores	72.018	5.894	77.912	39.147
Partes relacionadas	—	311.182	311.182	134.949
Total	153.599	326.305	479.904	313.597

Ativos, conforme balanço patrimonial

Títulos e valores mobiliários	—	6.803	6.803	7.271
Caixa e equivalentes de caixa	17.883	—	43.968	—
Partes relacionadas	55.681	—	35.681	45.846
Total	36.689	6.803	63.492	89.951

Passivos, conforme balanço patrimonial

Empréstimos	161.026	39.322	200.348	201.626
Debêntures	—	—	—	127.968
Fornecedores	72.018	29.084	101.102	98.389
Total	233.044	68.406	301.450	499.698

22 COBERTURA DE SEGUROS

Administração optou por não efetuar seguro de seus ativos para o exercício findo em 2015. Em 2014 manteve cobertura de seguros para bens do ativo imobilizado e estoques sujeitos a riscos, na modalidade "Compreensivo Empresarial", cobertura de seguros de responsabilidade civil geral, bem como dos administradores da Companhia. No segmento de petróleo possui cobertura sobre transporte nacional e riscos em equipamentos de petróleo, conforme demonstrado abaixo:

Finalidade de seguro	Importância segurada	
	31/12/2015	31/12/2014
- Seguro compreensivo empresarial	—	R\$ 45.525
- Seguro de responsabilidade civil geral	—	R\$ 10.000
- Seguro de responsabilidade de administradores D&O	—	US\$ 63.000
- Seguro de risco de petróleo	—	US\$ 11.757

23 PARTICIPAÇÃO DE EMPREGADOS E ADMINISTRADORES NOS LUCROS E RESULTADOS

Em conformidade com o programa de participação nos resultados, devidamente homologado junto ao sindicato, o montante relacionado à participação de empregados e administradores nos lucros do exercício de 2015, reconhecido no resultado da controladora é de zero e no consolidado é de R\$596 (zero na controladora e R\$521 no consolidado, no exercício de 2014). O programa de participação de empregados e administradores é baseado em metas operacionais e financeiras, individuais e corporativas, previamente estabelecidas as quais são apuradas ao final do exercício para verificação da parcela de atendimento das mesmas e consequente distribuição dos valores devidos.

Em 31 de dezembro de 2015, o saldo de participações de empregados e administradores nos resultados, registrado no passivo circulante é zero na controladora e de R\$767 no consolidado (zero e R\$655, na controladora e no consolidado respectivamente, em 31 de dezembro de 2014).

24 DEMONSTRAÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Receita bruta de vendas e/ou serviços	18.725	80.884	268.013	375.699
No Brasil	9.993	28.760	30.791	50.467
No exterior	28.718	109.644	298.804	426.166

Deduções da receita bruta
 Impostos incidentes sobre vendas (3.040) (14.520) (30.510) (41.879)
Receita líquida de vendas e/ou serviços
 25.678 95.124 268.294 384.287

25 PREJUÍZO POR AÇÃO

a. Básico: O prejuízo básico por ação é calculado mediante a divisão do prejuízo atribuível aos acionistas controladores da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o período.

Itens	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Prejuízo atribuível aos acionistas controladores da Companhia de operações em continuidade	(75.287)	(465.536)	(53.174)	(460.895)
Quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas (milhares)	1.730.326	1.326.668	1.730.326	1.326.668
Prejuízo básico por ação de operações em continuidade - R\$	(0,04)	(0,35)	(0,03)	(0,35)

Itens	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Prejuízo atribuível aos acionistas controladores da Companhia de operações em continuidade e descontinuadas	(75.137)	(631.008)	(75.137)	(631.008)
Quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas (milhares)	1.730.326	1.326.668	1.730.326	1.326.668
Prejuízo básico por ação de operações em continuidade e descontinuadas - R\$	(0,04)	(0,48)	(0,04)	(0,48)

b. Diluído: O prejuízo diluído por ação é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação, para presumir a conversão de todas as ações ordinárias potenciais líquidas. Para as opções de compra de ações é feito um cálculo para determinar a quantidade de ações que poderiam ter sido adquiridas pelo valor justo (determinado como o preço médio anual de mercado da ação da Companhia), com base no valor monetário dos direitos de subscrição vinculados às opções de compra de ações em circulação. As opções a título de pagamentos baseados em ações são diluídas quando resultarem na emissão de ações por valor inferior ao preço médio de mercado das ações durante o período menos o preço de emissão ajustado pelo valor justo dos serviços a serem fornecidos à Companhia no futuro de acordo com a opção de compra da ação.

Itens	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Prejuízo atribuível aos acionistas controladores da Companhia de operações em continuidade	(75.287)	(465.536)	(53.174)	(460.895)
Quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas (milhares)	1.730.326	1.326.668	1.730.326	1.326.668
Prejuízo diluído por ação de operações em continuidade - R\$	(0,04)	(0,35)	(0,03)	(0,35)

Itens	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Prejuízo atribuível aos acionistas controladores da Companhia de operações em continuidade e descontinuadas	(75.137)	(631.008)	(75.137)	(631.008)
Quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas (milhares)	1.730.326	1.326.668	1.730.326	1.326.668
Prejuízo diluído por ação de operações em continuidade e descontinuadas - R\$	(0,04)	(0,48)	(0,04)	(0,48)

26 RESULTADO FINANCEIRO

Itens	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Receitas Financeiras	—	—	—	—
Receitas de aplicações financeiras	782	749	960	771
Rendimentos de contratos de mútuo	408	426	—	—
Ajuste a valor presente	310.683	412	394.788	412
Reversivo embuído - debêntures	—	9.442	—	9.442
Devolução de prêmio sobre não conversão de debêntures	—	41.540	—	41.540
Ganho pela não conversão de parte dos bônus perpétuos em capital	—	—	—	36.244
Variação monetária	28	115	1.158	1.353
Juros sobre recebíveis	89	1.520	1.408	1.498
Outras receitas financeiras	43	175	794	1.339
Total receitas financeiras	312.839	54.451	399.186	93.587

Itens	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Despesas Financeiras	—	—	—	—
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(6.598)	(24.265)	(18.994)	(50.099)
Juros sobre bônus perpétuos	—	—	(1.653)	(39.118)
Juros e encargos sobre debêntures	(1.960)	(81.712)	(1.960)	(81.712)
Perda com valor justo	—	(136.183)	—	(139.587)
Derivativo embuído - debêntures	—	(8.623)	—	(8.623)
Juros de contratos de mútuo	(83.372)	(56.938)	—	—
(Provisão) Reversão de juros sobre fornecedores	1.841	(2.752)	8.584	(9.495)
Despesas bancárias, IOF				

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras (Em milhares de Reais, exceto Prejuízo líquido por ação, ou quando indicado)

Consolidado			
Ativos Mantidos para Venda	31/12/2014	Passivos Mantidos para Venda	31/12/2014
Circulante		Circulante	
Caixa e equivalentes de caixa	2.042	Fornecedores	2.778
Contas a receber de clientes	4.827	Empréstimos e financiamentos	437
Estoque	10.048	Salários, provisões e contribuições sociais	955
Impostos a recuperar	65	Comissões a pagar	1
Outras contas a receber	3.074	Impostos a recolher	832
Despesas antecipadas	15	Adiantamento de clientes	31
		Participações no resultado	458
		Outras contas a pagar	341
		Total do passivo circulante	5.833
Total do ativo circulante	20.071		
Não Circulante		Não Circulante	
Depósitos Judiciais	18	Impostos a recolher	21
Outras contas a receber	123	Imposto de renda e contribuição social diferidos	156
Imobilizado	1.887	Outras contas a pagar	75
Intangível			
Outros intangíveis	323		
Total do ativo não circulante	2.351	Total do passivo não circulante	252
Total dos Ativos Mantidos para Venda	22.422	Total dos Passivos Mantidos para Venda	6.085

30.2 Resultado das operações descontinuadas: No exercício de 2015 a Companhia apresenta como resultado de operações em descontinuidade resultantes do plano de desinvestimentos, o resultado da controlada indireta Jefferson Sudamericana S/A, e suas unidades Jefferson Solenoid Valves U.S.A., Inc., Valjeff S/A de C.V. e Jefferson Solenoidbras Ltda. No exercício de 2014 a Companhia apresenta como resultado de operações em descontinuidade, o resultado das seguintes unidades: Tubular Services - Rio das Ostras, Jefferson Sudamericana S/A, e suas unidades, Válvulas Worcester de Argentina S/A, Esteromatic S/A, Norpatagonica S/A e Industria Y Tecnologia em Aceros S/A, conforme a seguir:

Conselho de Administração

Celso Fernando Lucchesi
Caio Marcelo de Medeiros Melo
Cesar Guilherme Gonzalez Neuman
Ricardo Doebeli
Simone Anhaia Melo

Controladora		Consolidado	
31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Receita Operacional Líquida	-	2.642	117.559
Custo dos Produtos Vendidos	-	(1.724)	(68.132)
Lucro Bruto	-	918	49.427
Receitas (Despesas) Operacionais			
Com vendas	-	(449)	(12.694)
Gerais e administrativas	-	(505)	(6.965)
Outras receitas, despesas operacionais líquidas	150	(165.472)	(21.788)
Lucro (Prejuízo) Operacional antes do Resultado Financeiro	150	(165.472)	(21.824)
Resultado Financeiro			
Receitas financeiras	-	-	452
Despesas financeiras	-	(128)	(4.006)
Variação cambial, líquida	-	14	2.985
Prejuízo antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	150	(165.472)	(21.938)
Imposto de Renda e Contribuição Social			
Correntes	-	(25)	(10.022)
Diferidos	-	-	(320)
Prejuízo das Operações Descontinuadas	150	(165.472)	(170.113)

30.3 Fluxo de caixa das operações descontinuadas: Na data de 31 de dezembro de 2015 a Companhia apresenta como fluxo de caixa dos ativos mantidos para venda, o fluxo da controlada indireta Jefferson Sudamericana S/A, e suas unidades. Na data de 31 de dezembro de 2014 a Companhia apresenta como fluxo de caixa dos ativos mantidos para venda, o fluxo das seguintes unidades: Tubular Services - Rio das Ostras, Jefferson Sudamericana S/A, e suas unidades, Válvulas Worcester de Argentina S/A, Esteromatic S/A, Norpatagonica S/A e Industria Y Tecnologia em Aceros S/A, conforme a seguir:

Diretoria

Ricardo Doebeli - Diretor Presidente e Diretor de Relações com Investidores
Carlos Mario Calad Serrano - Diretor de Serviços
Edson Antônio Foltran - Diretor de Supply

Fluxo de caixa das atividades operacionais
Fluxo de caixa das atividades de investimento
Fluxo de caixa das atividades de financiamento
Aumento líquido do saldo de caixa e equivalentes de caixa

Consolidado	
31/12/2015	31/12/2014
(807)	1.283
(4)	(174)
521	81
290	(1.190)

31 EVENTOS SUBSEQUENTES

Venda de participação societária: Em 07 de março de 2016 foi deferida a alienação da participação societária detida pela Companhia na sociedade espanhola Vicinay Marine, S.L., de 55.135 quotas, pelo valor de R\$28.000, devendo o produto desta venda ser destinado integralmente à execução do Plano de Recuperação Judicial. A operação é a recompra de referida participação societária pela própria Vicinay e foi aprovada pelo juiz da 1ª Vara de Falências, Recuperações Judiciais e Conflitos Relacionados à Arbitragem de Capital. **Plano de Recuperação Judicial do Grupo Lupatech:** Em fato relevante publicado em 10 de fevereiro de 2016, foi comunicado a inviabilidade de estrutura de comissão, diante de impedimentos levantados pelos assessores legais da Companhia quanto a implementação da estrutura de comissão (opção D) prevista no Plano de Recuperação Judicial do Grupo Lupatech, onde os credores quirografários e/ou com garantia real que tiverem escolhido a referida opção, ou que não se manifestarem, receberão os seus créditos de acordo com a opção A nos termos propostos no Plano de Recuperação Judicial. Devido a esta modificação, e também solicitação de determinados credores, a Companhia por mera deliberação, decidiu por prorrogar o prazo conferido aos credores quirografários e com garantia real sujeitos à recuperação judicial do Grupo Lupatech para o exercício da opção quanto ao recebimento de seus respectivos créditos. O novo prazo para exercício da opção de recebimento, ou para modificação, pelos credores quirografários e com garantia real se encerrou em 10 de março de 2016. Em 10 de março de 2016 foi confirmada, através de fato relevante divulgado aos seus acionistas e ao mercado em geral a aquisição, individualmente, de créditos contra a Companhia e de algumas de suas subsidiárias, pelo Sr. Diretor Presidente e Diretor de Relações com Investidores, Sr. Ricardo Doebeli, e o seu consultor administrativo e financeiro, Sr. Rafael Gorenstein nos valores respectivos de R\$15.654 e R\$12.808, os quais estão sujeitos ao Plano de Recuperação Judicial do Grupo Lupatech, em trâmite perante a 1ª Vara de Falências, Recuperações Judiciais e Conflitos Relacionados à Arbitragem da Comarca de São Paulo. O Sr. Ricardo Doebeli e o Sr. Rafael Gorenstein também comunicaram à Companhia a escolha de recebimento dos créditos adquiridos por meio da sua conversão em capital da Companhia, nos termos propostos no Plano de Recuperação Judicial.

Contador

Leonardo Isoton
CRC - RS 090059/O-0

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Em conformidade com o inciso V do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com as Demonstrações Financeiras da Companhia referente ao exercício de 2015.

Nova Odessa, 28 de março de 2016
Carlos Mario Calad Serrano - Diretor de Serviços

Ricardo Doebeli - Presidente

Edson Antônio Foltran - Diretor de Supply

Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes

Em conformidade com o inciso V do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com o relatório dos auditores independentes sobre as Demonstrações Financeiras da Companhia referente ao exercício de 2015.

Nova Odessa, 28 de março de 2016
Carlos Mario Calad Serrano - Diretor de Serviços

Ricardo Doebeli - Presidente

Edson Antônio Foltran - Diretor de Supply

Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras

Aos Conselheiros e Diretores da Lupatech S.A. - Em Recuperação Judicial - Nova Odessa - São Paulo. Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Lupatech S.A. - Em Recuperação Judicial ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras: A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board - IASB*, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. **Responsabilidade dos auditores independentes:** Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia

desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais:** Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Lupatech S.A. - Em Recuperação Judicial em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. **Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas:** Em nossa opinião as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Lupatech S.A. - Em Recuperação Judicial em 31 de dezembro de 2015, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board - IASB* e as práticas contábeis adotadas no Brasil. **Entese: Recuperação judicial:** Conforme mencionado na nota explicativa nº 1.1 às demonstrações financeiras, em 25 de maio de 2015, a Lupatech S.A. e suas controladas diretas e indiretas, relacionadas na mesma nota explicativa, ajuizaram, na Comarca de São Paulo, o pedido de recuperação judicial perante o Juízo da 1ª Vara de Falências e Recuperações Judiciais da Comarca de São Paulo, tendo o pedido deferido em 22 de junho de 2015. A Companhia e suas controladas apresentaram em 24 de agosto de 2015 a discriminação dos detalhes do Plano de Recuperação Judicial, o laudo de avaliação dos ativos da Companhia e a relação dos credores que serão pagos nos termos e condições indicados no plano. O plano foi aprovado pelos credores em Assembleia Geral realizada em 18 de novembro de 2015, tendo sido homologado pelo Juízo da 1ª Vara de Falências, Recuperações Judiciais e Conflitos Relacionados à Arbitragem da Capital de São Paulo, em 11 de dezembro de 2015, sem quaisquer ressalvas. Nossa opinião não contém ressalva

relacionada a esse assunto. **Continuidade operacional:** Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2015, a Companhia e suas controladas incorreram em prejuízo de R\$ 75.137 mil (R\$ 631.008 mil em 2014) e não têm gerado caixa em montante suficiente para a liquidação de suas obrigações. Essas condições, juntamente com o fato da Companhia e suas controladas terem ingressado no processo de recuperação judicial, indicam a existência de incerteza significativa que pode levantar dúvida relevante quanto à capacidade de continuidade operacional da Companhia e suas controladas. A reversão desta situação de prejuízos recorrentes e dificuldade na geração de caixa depende do sucesso dos planos de readequação da estrutura financeira e patrimonial da Companhia e suas controladas, assim como o cumprimento do plano de recuperação judicial, descritos na nota explicativa nº 1.1 e 1.2 às demonstrações financeiras. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a este assunto. **Outros assuntos - Demonstrações do valor adicionado:** Examinamos, também, as demonstrações, individual e consolidada, do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Porto Alegre, 28 de março de 2016



KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP011428/F-7-RS

Cristiano Jardim Seguecio
Contador CRC SP-244525/O-9 TRS